

COLABORADOR	Zé Modesto
FAIXA ETÁRIA	De 13 a 17 anos
DURAÇÃO	1 ou 2 aulas
CARACTERÍSTICAS	Interdisciplinaridade. Culturas africana e brasileira.
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, carteiras em semicírculo.
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Alunos em semicírculo
RECURSOS NECESSÁRIOS	Gravação da música Yáyá Massemba, corpo dos alunos (pés e mãos), lápis e uma ficha com a letra da música com espaço para anotações.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 10

Objetivos:

Resgatar conceitos históricos sobre cultura afro-brasileira aprendidos em anos anteriores da Educação Básica; Compreender a cultura africana como fonte manancial da cultura brasileira e não como adereço da mesma.

Descrição da prática:

1. Dispor os alunos em semi-círculo, de frente para a lousa.
2. Apresentar, de forma genérica, os objetivos desta prática ressaltando a importância desses conhecimentos para a ampliação da nossa noção de cidadania, sem entrar em muitos detalhes para não dar pistas de interpretação da canção, que deverá ser realizada pelos alunos.
3. 1ª audição da canção (o que se sente) – criar um ambiente favorável para uma audição atenta. É importante realizar essa primeira audição sem o suporte da letra e sem nenhum material de registro. Pedir aos alunos para ouvirem, tão somente, sem “empacar” nos termos desconhecidos, procurando identificar as principais imagens e sentimentos que a canção sugere para eles.
4. Distribuir a ficha com a letra da canção.
5. Solicitar que registrem, no campo apropriado, suas impressões nessa primeira audição.
6. Socializar as imagens e sentimentos dos alunos.

Esta socialização dependerá do tempo que se dispõe. Poderá ser desde uma simples lista que se escreva na lousa, com as principais imagens e sentimentos reveladas pelos alunos, até a utilização de outras dinâmicas de socialização como, por exemplo, a produção de um desenho-síntese coletivo que represente essas imagens e sentimentos experimentados pelo grupo.

7. Leitura da letra da canção (linguagem) – levantamento das ideias mais importantes. Nessa etapa, oriente os alunos para:
 - Observar o glossário e assim buscar a compreensão integral do texto;

- Observar os pronomes utilizados no texto para localizar quem está “narrando/contando” a história.

Trata-se de uma narrativa em primeira pessoa do singular (eu) - narrador participante/protagonista. Portanto, o “narrador” trata da sua experiência e não de algo distante dele. Isso é muito importante na compreensão da canção: é um resgate da história do povo negro a partir do seu próprio olhar, do seu ponto de vista. Essa discussão pode ser muito rica e, certamente, os alunos terão muito a dizer sobre isso!

8. Leitura das questões sobre a nossa condição humana (história).
9. Levantar, de forma dialogada, as situações históricas narradas na canção e solicitar que registrem. Nesse momento, será importante garantir o debate e o registro dos principais aspectos históricos da canção:
 - deslocamento de negros de diversas partes da África para o Brasil através do Tráfico Negreiro – destacar:
 - ▶ lucro que esse comércio de humanos gerou para a Coroa Portuguesa e para as empresas particulares da chamada Metrópole;
 - ▶ início do Tráfico Negreiro no Brasil (por volta de 1550) e a sua longa duração (cerca de três séculos);
 - ▶ a quantidade de africanos enviados ao Brasil (entre 3,5 e 5,5 milhões).
 - a situação de sofrimento humano que a exploração do trabalho escravo provocou – destacar:
 - ▶ a separação das famílias – depois de vendidos no mercado de escravos, pai, mãe, filhos e parentes nunca mais se viam;
 - ▶ a perda da “ancestralidade” – valor importantíssimo para a cultura africana;
 - ▶ as péssimas condições de trabalho e a violência física como parte integrante do cotidiano dos negros – açoites nas fazendas e nos pelourinhos;
 - ▶ a imposição da cultura e da religião dos brancos sobre as manifestações culturais africanas que eram proibidas e perseguidas.

Yaya Massemba 1 (cont.)

- “surgimento” do samba como síntese cultural de superação negra frente a essa realidade de exploração humana – destacar:
 - ▶ a manifestação da liberdade do negro através da sua cultura – a triste memória do batuque das ondas no casco dos navios negreiros que é ressignificada na lembrança das danças africanas de umbigada, elementos constitutivos dessa nova cultura negra que surgirá no Brasil;
 - ▶ a força da ancestralidade negra que superou todos os impedimentos e conseguiu se colocar como uma das culturas matrizes da “raça multicultural brasileira”;
 - ▶ a importância de considerar a cultura negra como fundamental para o enriquecimento da nossa cultura brasileira. Não pode ser alvo de preconceito. Destacar que um

país que não considera a cultura de mais de 60 % da sua população é um país que está negando algo muito importante da sua origem e da sua identidade e, sem a afirmação da nossa identidade, não vamos a lugar algum.

- ▶ A necessidade de percebermos que o que se quer não é a sobreposição da cultura negra sobre a branca mas sim a consideração de todas as culturas que compõe o caldeirão cultural brasileiro miscigenado. A valorização de todas as manifestações culturais e não a supervalorização da cultura branca, como é o que se assiste hoje.

DICAS:

- A canção Yáyá Massemba é uma composição de autoria de dois baianos, o poeta Capinam e o músico e professor Roberto Mendes. Ela foi gravada pela cantora Maria Bethânia no CD *Brasileirinho*, em 2003.
- Apresentar reproduções de Rugendas e Debret para apoiar a discussão sobre as condições desumanas impostas aos negros escravos no Brasil.

Yáyá Massemba – Composição de Roberto Mendes/Capinam

- | | | |
|---|---|--|
| (01) Que noite mais funda calunga | (29) É semba ê / É Samba á | (55) Eu faço a lua brilhar |
| (02) No porão de um navio negreiro | (30) No escuro porão eu vi o clarão | (56) O esplendor e clarão |
| (03) Que viagem mais longa candonga | (31) giro do mundo | (57) Luar de Luanda em meu coração ... |
| (04) Ouvindo o batuque das ondas | (32) Que noite mais funda calunga | (58) Umbigo da cor / abrigo da dor |
| (05) Compasso de um coração de pássaro | (33) No porão de um navio negreiro | (59) A primeira umbigada, massemba |
| (06) No fundo do cativoiro | (34) Que viagem mais longa candonga | (60) Yáyá massemba é o samba que dá |
| (07) É o semba do mundo calunga | (35) Ouvindo o batuque das ondas | (61) Vou aprender a ler |
| (08) Batendo samba em meu peito | (36) Compasso de um coração de pássaro | (62) Pra ensinar os meu camaradas! |
| (09) Kawo Kabiecile Kawo | (37) No fundo do cativoiro | (63) Vou aprender a ler |
| (10) Okê arô oke | (38) É o semba do mundo calunga | (64) Pra ensinar os meu camaradas! |
| (11) Quem me pariu foi o ventre de um navio | (39) Batendo samba em meu peito | |
| (12) Quem me ouviu foi o vento no vazio | (40) Kawo Kabiecile Kawo | |
| (13) Do ventre escuro de um porão | (41) Okê arô oke | |
| (14) Vou baixar no seu terreiro | (42) Quem me pariu foi o ventre de um navio | |
| (15) Epa raio, machado, trovão | (43) Quem me ouviu foi o vento no vazio | |
| (16) Epa justiça de guerreiro | (44) Do ventre escuro de um porão | |
| (17) É semba ê / É Samba á | (45) Vou baixar o seu terreiro | |
| (18) O Batuque das ondas | (46) Epa raio, machado, trovão | |
| (19) Nas noites mais longas | (47) Epa justiça de guerreiro | |
| (20) Me ensinou a cantar | (48) É semba ê / É Samba á | |
| (21) É semba ê / É Samba á | (49) É o céu que cobriu | |
| (22) Dor é o lugar mais fundo | (50) nas noites de frio / minha solidão | |
| (23) É o umbigo do mundo | (51) É semba ê / É Samba á | |
| (24) É o fundo do mar | (52) É oceano sem, fim sem amor, sem irmão | |
| (25) É semba ê / É Samba á | (53) É kaô quero ser seu tambor | |
| (26) No balanço das ondas | (54) É semba ê / É Samba á | |
| (27) Okê arô | | |
| (28) Me ensinou a bater seu tambor | | |

GLOSSÁRIO:

Yáyá – sinhá (senhora).

Massemba – dança da região de Angola; originou-se do verbo russemba (requiebrarse) – abreviou-se para “semba” e chegou ao termo brasileiro “samba”.

calunga – relacionado à imensidão do mar.

candonga – pessoa querida.

cativoiro – situação de escravidão, aprisionamento.

Kawo Kabiecile Kawo – saudação a Xangô (orixá da justiça).

Okê arô oke – saudação a Oxossi (orixá das matas e da natureza).

Epa raio, machado, trovão – saudação a Iansã, a preferida de Xangô.

Luanda – capital de Angola – uma das regiões africanas fornecedoras de escravos para o Brasil colonial.